

# **Palestra “Curimba e Pontos Cantados”**

## **S.C.C.T. Water Mello e T. Sérgio Varela**

### **O que é “Curimba”?**

Curimba é o nome que se dá ao grupo de filhos de um terreiro responsável por entoar os pontos cantados e tocar os atabaques nos rituais Umbandistas.

### **Qual a importância da Curimba em um terreiro de Umbanda?**

A Curimba tem um papel fundamental no ritual Umbandista. É por meio da entoação dos diversos pontos cantados e da percussão dos atabaques que a Curimba movimenta as energias no Congá, criando condições para a formação da corrente mediúnica e sustentando essa corrente do início ao fim dos trabalhos.

As vibrações criadas pela Curimba (ondas sonoras criadas pela voz e pelo som dos atabaques) agem diretamente sobre os “chacras” (ou centros de força) dos médiuns e neófitos da corrente e também dos assistentes, afetando assim a sua rotação. Os chacras que são mais estimulados são: “Coronário”, “Frontal” e “Básico”. Essa estimulação ajuda no transe mediúnico, favorece a manutenção da egrégora espiritual, permite que os assistentes absorvam melhor as energias renovadoras do plano espiritual, dispersa os fluídos negativos, os miasmas e contribui para que todos fiquem focados na engira (deslocamento de formas-pensamento negativas).

A Curimba também ajuda quem está chefiando os trabalhos na determinação das diversas partes que compõem uma engira (defumação, abertura dos trabalhos, chamada dos guias, firmeza do terreiro, passe, quebra de demanda, limpeza, trabalhos, despedida dos guias, agradecimento, encerramento), isto levando-se em conta o direcionamento dado pelos mentores, diante da necessidade do momento.

Uma Curimba firme, segura, que canta e toca bem os pontos certos na hora certa, só traz benefícios a todos.

Por outro lado, uma Curimba insegura, que canta e toca mau os pontos errados na hora errada, traz enormes prejuízos à corrente mediúnica, atrapalha a incorporação dos médiuns, não estimula os chacras de maneira adequada, favorece a dispersão mental e a criação de diversos buracos negros na corrente, prejudicando médiuns, neófitos e assistentes.

*“Uma Curimba pode tanto elevar como afundar um terreiro.”*

*Engels de Xangô (Escola de Curimba Aldeia de Caboclos)*

### **Quem integra a Curimba na Umbanda?**

Os curimbeiros e os atabaqueiros.

Tanto os curimbeiros, como os atabaqueiros tocam e cantam. No entanto, é o curimbeiro que “puxa” os pontos e que recebe ordens e orientações diretas dos guias e da chefe de terreiro. É o curimbeiro que, autorizado pelo dirigente dos trabalhos, possui uma pequena autonomia de ir puxando os pontos conforme sua intuição (mediunidade) vai lhe guiando no transcorrer dos trabalhos. É função primordial do curimbeiro criar uma sintonia com o dirigente dos trabalhos, para que a Curimba auxilie ao máximo no que for preciso e nas diversas situações que podem ocorrer durante a engira.

### **O que quer dizer “Ogã” e “Alabê”?**

São nomes provindos do Candomblé, mas alguns terreiros de Umbanda utilizam esse vocabulário, que se referem aos indivíduos que tocam os atabaques. Há inclusive uma hierarquia dentro da Curimba do Candomblé em que “Alabê” é o chefe dos “Ogãs”. Na Umbanda, normalmente se utilizam os termos “curimbeiro” e “atabaqueiro”.

### **O que são “pontos cantados” ou “curimbas”?**

Os “pontos cantados” ou “curimbas” são cantos utilizados no ritual Umbandista. Esses cantos possuem objetivos específicos, não são usados aleatoriamente. Pelo contrário, todos eles tem uma razão de existir e cumprem o seu objetivo dentro do ritual Umbandista. Alguns pontos são considerados verdadeiras “orações cantadas” (suporte mântrico).

### **Quais são os tipos de pontos cantados?**

Existem diversos tipos de pontos cantados e cada um obedece a um determinado fim:

- Louvor
- Visita (entoados ao receber uma visita e ao visitar outro terreiro)
- Defumação
- Abertura e fechamento dos trabalhos
- Bater cabeça
- Firmeza
- Sustentação
- Específicos de entidades
- Chamada/Chegada das entidades
- Segurança e proteção (cantados antes dos de firmeza)
- Demanda
- Cruzamento do terreiro
- Consagração do Congá
- Subida/Retirada/Partida das entidades
- Agradecimento
- Vibração
- Fluidificação
- Doutrinação
- Cruzamento de linhas
- Cruzamento de falanges
- Pontos de batismo
- Pontos de feitura de cabeça
- Pontos de casamento

E outros...

*“Podemos chamar os melhores ritmistas das maiores escolas de samba do Rio de Janeiro para tocarem na nossa Curimba. Não vai adiantar nada, pois eles, por melhores que sejam no que fazem, não tocam com o amor que nós temos pela nossa Casa e pelos nossos Guias.”  
Madrinha Isabel (Mentora espiritual C.E.U.C.J.)*

### **O que são pontos de raiz? E por que não podem ser mudados?**

São pontos elaborados no plano espiritual e passados pelas entidades espirituais aos Chefes de Terreiro e médiuns. Também são pontos passados de geração em geração, há muitos anos. Não podem ser mudados, pois são considerados, além de sagrados, pontos de força de Congá.

### **Por que as entidades, quando incorporadas, e pessoas de outros terreiros saúdam ou reverenciam os atabaques?**

Na verdade, não são os atabaques que são reverenciados, e muito menos os atabaqueiros e curimbeiros, mas sim a entidade que rege a Curimba. No nosso terreiro reverenciamos a Cabocla Indaiá. Além disso, os atabaques são instrumentos sagrados e consagrados pelos guias e constituem um ponto de força dentro do Congá, que movimenta energias mágicas.

## **Atabaques**

Fazem parte da tradição religiosa africana 3 atabaques: Rum (grave), Rumpi (médio) e Lê (agudo). Em São Paulo, muitos terreiros não ligam muito para isso, já que há muita gente querendo tocar atabaque.

Os atabaques são instrumentos sagrados e consagrados. Há diversos cuidados que os curimbeiros e atabaqueiros tomam em relação aos atabaques.

É importante frisar que nenhuma pessoa desautorizada deverá tocá-los ou simplesmente mudá-los de lugar, o que poderia colocar em risco o equilíbrio da engira e a faixa vibratória dos médiuns da corrente.

## **Tipo de toques (ritmos)**

Há uma infinidade de toques diferentes, mas os principais que dão conta de acompanhar todos os pontos cantados de um terreiro são: Rufo, Ijexá, Angola, Congo, Barra-vento e Nagô. Cada ponto cantado exige um toque (ou um ritmo) diferente.

## **Como devemos nos portar em relação à Curimba?**

Todos nós devemos cantar e vibrar junto com a Curimba.

Bater palmas (exceto na hora das consultas) e cantar de maneira harmoniosa fortalece a circulação de energias pelo Congá e beneficia a todos.

Caso não saiba ou não entenda determinada parte de um ponto, pergunte para quem sabe. Nunca devemos cantar um ponto usando palavras erradas ou de maneira equivocada ou incompleta, pois aí o nosso canto perde parte do seu potencial.

## **Filosofia Engoma - O que é “Engoma”?**

Engoma é o conjunto musical de um Terreiro. Alguns têm como instrumento apenas os atabaques – Rum, Rumpi e Lê – outros porém se utilizam do pandeiro, agogô, chocalho, violão e outros instrumentos de percussão. Fazem parte da engoma também as pessoas que cantam, formando um coral. Essas pessoas são escolhidas por sua voz e firmeza espiritual e durante a engoma não incorporam.

## **Quem pode ser atabaqueiro e curimbeiro?**

Os filhos da casa que sejam autorizados pela chefia espiritual do Terreiro.

Para ser um Atabaqueiro é preciso ter: ritmo (uma certa facilidade p/ a música), boa projeção de voz, atenção, boa memória e força de vontade.

Para ser um Curimbeiro: todas as características acima e mais a intuição (mediunidade).

## **Saudação às linhas e aos Orixás**

Oxalá – Oxalá meu Pai

Iemanjá – Ó doce Iaba

Oxum – Aie iê Oxum

Oxósse – Okê Caboclo

Xangô – Kaô Cabecile

Inhasã – Eparrêi Inhasã

Nanã – Saluba Nanã

Cosme Damião e Doum – Oni Ibeijada

Ogum – Ogum iê

Pretos Velhos – Adorei as Almas

Baianos – É da Bahia

Boiadeiros – Xetuá (ou Chetuá)

Ciganos – Arriba!

### **Mitos referentes à Curimba na Umbanda**

- Os tambores são os responsáveis por chamar as entidades. Se não tocar, as entidade não vem e nem vão embora.
- Cada Orixá tem o seu toque específico (refere-se ao Candomblé).
- Mulher não pode tocar atabaque.
- Mulher pode tocar, mas não se estiver menstruada.
- O “Ogã” não desenvolve a mediunidade, só toca atabaque.

“Gira de Umbanda não é festa de Olodum. Terreiro de Umbanda não é barzinho onde se toca pagodinho.”

**Obrigado!**

**S.C.C. T. Walter Mello e T. Sérgio Varela  
Centro Espírita de Umbanda Cabocla Jurema**